

Esporotricose: a importância do diagnóstico para o controle da enfermidade

Sporotrichosis: the importance of diagnosis for controlling the disease

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Juliany D'arc Franco de Oliveira

Instituição: Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Juiz de Fora
Endereço: R. Espírito Santo, 993 - Centro, Juiz de Fora - MG
E-mail: darcjuliany@gmail.com

Ana Carolina Cabral de Oliveira

Instituição: Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Juiz de Fora
Endereço: R. Espírito Santo, 993 - Centro, Juiz de Fora - MG
E-mail: caroll.17iee@gmail.com

Camila Oliveira Cruz

Instituição: Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Juiz de Fora
Endereço: R. Espírito Santo, 993 - Centro, Juiz de Fora - MG
E-mail: camilaoliv2012@gmail.com

Gabriela Paiva Loures

Instituição: Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Juiz de Fora
Endereço: R. Espírito Santo, 993 - Centro, Juiz de Fora - MG
E-mail: gabrielajf3@hotmail.com

Yago Fernandes da Silva Felipe

Instituição: Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Juiz de Fora
Endereço: R. Espírito Santo, 993 - Centro, Juiz de Fora - MG
E-mail: yagojflucas@gmail.com

Carina Franciscato

Instituição: Departamento de Medicina Veterinária/ Universidade Federal de Juiz de Fora
Endereço: R. Espírito Santo, 993 - Centro, Juiz de Fora - MG
E-mail: carinafranciscato@yahoo.com.br

RESUMO

A esporotricose é uma micose causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii* que pode afetar humanos e animais. É uma doença de caráter zoonótico, tendo o felino doméstico um importante papel epidemiológico na disseminação da doença, sendo ele considerado uma das principais fontes de infecção para os seres humanos. O diagnóstico correto dessa enfermidade é essencial para o tratamento dos doentes e para o seu controle, minimizando assim, o risco de transmissão da infecção a outros indivíduos.

Palavras-chave: sporothrix schenckii, zoonose, felinos.

ABSTRACT

Sporotrichosis is a mycosis caused by fungi of the *Sporothrix schenckii* complex that may affect humans and animals. It is a zoonotic disease, and domestic cats play an important epidemiological role in the spread

of the disease, as they are considered one of the main sources of infection for humans. The correct diagnosis of this disease is essential for the treatment of patients and for its control, thus minimizing the risk of transmission of infection to other individuals.

Keywords: sporothrix schenckii, zoonosis, feline.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma enfermidade fúngica subcutânea que acomete humanos, cães e, principalmente, gatos, o qual é considerado importante transmissor da doença (ARAÚJO et al., 2020). Os felinos mais afetados são aqueles que estão expostos à rua e tem contato com fontes de infecção, como estruturas de madeira contaminadas ou outros animais já infectados (TEIXEIRA & ZAT, 2021). O agente etiológico desta zoonose são fungos pertencentes ao Complexo *Sporothrix schenckii* (MICHELON et al., 2019), que instalam-se em soluções de continuidade na pele dos animais, proliferam na forma de levedura e determinam o aparecimento de lesões como nódulos cutâneos ou subcutâneos, que podem estar ulcerados, além disso, pode ocorrer o surgimento de massas e placas ulceradas (BAZZI et al., 2016).

Atualmente, é crescente o número de ocorrências da afecção, tanto em felinos quanto em humanos, em vários estados do país, como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (MACÊDO-SALES et al., 2018). Em alguns municípios, a notificação dos casos diagnosticados nos animais é obrigatória, o que é importante para a instalação de ações de observação e controle desta zoonose (MADRID et al., 2017). Assim, destaca-se a importância do correto diagnóstico da patogenia no animal, para que se possa notificar, quando apropriado, e também com o propósito de se instituir rapidamente o tratamento no mesmo, na tentativa de interromper a cadeia de transmissão da enfermidade.

Com esta revisão, objetiva-se apresentar a literatura científica relacionada a esporotricose felina no Brasil, destacando o diagnóstico como fator importante para a prevenção e controle da enfermidade, assim como correlacionando com a epidemiologia da doença e a influência da mesma no desenvolvimento de planos de controle desta zoonose.

2 METODOLOGIA

A revisão proposta no referido estudo utilizou como bases de dados eletrônicas: SciELO e Scholar Google. Foram consultadas retrospectivamente até o ano de 2016, usando as seguintes palavras-chave: “Esporitricose”, “Diagnóstico” e “felinos”. A busca se limitou aos artigos nos quais as pesquisas aconteceram dentro do território brasileiro. Os artigos identificados pela proposta de busca inicial foram avaliados independentemente, conforme os seguintes critérios de inclusão: (1) Métodos diagnósticos; (2)

Relação esporotricose felina e humana; (3) Epidemiologia da zoonose. Após a leitura, 10 publicações foram selecionadas para estruturação desta revisão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No diagnóstico da esporotricose felina deve-se considerar dados eferentes ao exame físico, histórico do animal e situação epidemiológica. Os exames laboratoriais para identificação do agente incluem a citopatologia, histopatologia e cultura fúngica, sendo este último considerado o diagnóstico definitivo, que permite o isolamento do *Sporothrix* spp. (PIRES, 2017). Na prática clínica veterinária, o diagnóstico citopatológico é o mais utilizado. Após a coleta do material, este é corado por corantes de rotina, que são capazes de evidenciar estruturas leveduriformes, arredondadas, ovaladas ou em forma de charuto. Entretanto, apesar deste método ser uma ferramenta diagnóstica rápida, de baixo custo e de fácil execução, não é confirmatório, devido a sua baixa sensibilidade (RUDRAMURTHY & CHAKRABARTI, 2017; MACÊDO-SALES et al., 2018).

A cultura micológica, apesar de ser considerado o padrão ouro para o diagnóstico da enfermidade, apresenta certas limitações. Uma vez que, há a dificuldade de processamento das amostras no local de atendimento, período demorado para o crescimento e identificação da colônia fúngica (de 7 a 30 dias), além de ser um exame de custo mais elevado. Todos estes fatores impactam diretamente na necessidade de um diagnóstico e tratamento precoce da esporotricose, assim como, na importância do controle e vigilância da enfermidade (MACÊDO-SALES et al., 2018; POESTER et al. 2021).

No Brasil, a infecção por esporotricose, tanto em humanos, quanto em animais, vem se tornando endêmica em muitas regiões, como sul e sudeste (MICHELON et al., 2019). Apesar disso, não são em todos os estados e cidades do país em que essa doença é de notificação obrigatória, o que prejudica dados epidemiológicos e rastreio da enfermidade. Além disso, independente do acometimento humano ou animal o diagnóstico é complicado, sendo que se forem realizados ainda de forma tardia pode impactar diretamente na regressão da enfermidade, como também, no aumento da probabilidade de transmissão ao ambiente e animais (SILVA et al., 2020). Dessa forma, há a relevância de diagnósticos mais rápidos e eficientes, para o emprego de um correto tratamento e diminuição dos casos.

O felino doméstico portador do fungo do complexo *Sporothrix schenckii* é uma importante fonte de infecção dessa dermatozoonose para os seres humanos e a falta de controle com base no diagnóstico levou ao quadro epidemiológico observado atualmente. E, por causa disso, entende-se que fatores socioculturais têm demonstrado importância na transmissão dessa zoonose (POESTER et al., 2021).

Então, devido ao perfil mais urbano da doença nos últimos anos no Brasil, o risco de contaminação pelas pessoas é bem maior. Portanto, a necessidade de que seja resgatado o conceito de saúde única para

que o diagnóstico e controle da esporotricose, com medidas que visam a levar informações mais detalhadas para a população e quais medidas necessárias para mitigar o curso da doença, torna-se muito necessária (MICHELON et al., 2019; TEIXEIRA & ZAT, 2021).

4 CONCLUSÕES

Visto que, a esporotricose se caracteriza como uma doença emergente no Brasil e é de caráter zoonótico, um diagnóstico rápido e preciso do animal enfermo é essencial para estabelecer o tratamento imediato e medidas de controle, de forma a evitar possíveis transmissões a outros animais e seres humanos. A citopatologia é uma técnica viável para a utilização na rotina clínica, enquanto a cultura fúngica se destaca como a técnica mais confiável de diagnóstico da doença. Contudo, elas possuem algumas particularidades e limitações. Assim, a escolha da técnica diagnóstica deve ser feita com cuidado, levando em consideração as características de cada uma, os recursos disponíveis e o contexto que cada caso clínico envolve.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. K. L.; GONDIM, A. L. C. L.; ARAÚJO, I. E. A. Esporotricose felina e humana – relato de um caso zoonótico. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 14, n. 2, p. 237–247, 2020.
- BAZZI, T. *et al.* Características clínico-epidemiológicas, histomorfológicas e histoquímicas da esporotricose felina1. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 36, p. 303-311, 2016.
- MACÊDO-SALES, P. A. *et al.* Diagnóstico laboratorial da esporotricose felina em amostras coletadas no estado do Rio de Janeiro, Brasil: limitações da citopatologia por imprint. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 9, n. 2, p. 13-19, 2018.
- MADRID, I. M.; OLIVEIRA, D. M.; NETO, F. M. S. Ações de vigilância e controle da esporotricose zoonótica na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 77-77, 2017.
- MICHELON, L. *et al.* Dados epidemiológicos da esporotricose felina na região Sul Do Rio Grande do Sul: uma abordagem em saúde pública. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 6, p. 4874-4890, 2019.
- PIRES, C. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017.
- POESTER, V. R. *et al.* PCR espécie-específico para o diagnóstico de esporotricose causada por *S. brasiliensis*. **Archives of Veterinary Science**, v. 26, n. 3, 2021.
- RUDRAMURTHY, S. M.; CHAKRABARTI, A. Sporotrichosis: Update on diagnostic techniques. **Current Fungal Infection Reports**, v. 11, n. 3, p. 134-140, 2017.
- SILVA, J. E. *et al.* Estudo da esporotricose no âmbito nacional e internacional com enfoque estatístico: uma revisão sistemática da zoonose. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e83591110461-e83591110461, 2020.
- TEIXEIRA, J. C.; ZAT, L. H. S. Esporotricose: Zoonose Negligenciada. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 81947-81968, 2021.